

Biblioteca do Museu Nacional: casos de sucesso, desafios e perspectivas futuras na Seção de Desenvolvimento de Coleções

Leonardo Soares dos Santos de Santana (MN/UFRJ) - leosoares@mn.ufrj.br

Mariana Acorse Lins de Andrade (Unirio) - mariacorse@hotmail.com

Soraia Santana Capello (UFRJ) - sorasantana@gmail.com

Leandra Pereira de Oliveira (UFRJ) - biblioteca@mn.ufrj.br

monique rodrigues dos santos (Rio de janeiro) - moniquesantos86@hotmail.com

Resumo:

Apresenta um breve relato de experiência sobre o Intercâmbio realizado na Biblioteca do Museu Nacional. Apresenta resumidamente o histórico da biblioteca e como seu acervo é constituído. Aborda as formas de aquisição, com ênfase em permuta ou intercâmbio. Relata o histórico da atividade de permuta da biblioteca. Mostra como a biblioteca superou as dificuldades para manter a atividade de permuta e sua iniciativa de realizar a automação para facilitar as atividades. Conclui apresentando suas perspectivas futuras para a Seção de Desenvolvimento de Coleções.

Palavras-chave: *Desenvolvimento de Coleções. Permuta. Programa de intercâmbio. Biblioteca do Museu Nacional.*

Eixo temático: *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

Introdução

O Museu Nacional, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro desde 1946 e parte integrante da estrutura acadêmica desta, é considerado a mais antiga instituição científica do país e é um dos maiores museus sobre História natural e antropológica da América Latina. A Biblioteca do Museu Nacional (BMN) é especializada em Ciências Naturais e Antropológicas, seu acervo é composto por CDs, DVDs, E-books, folhetos, livros, materiais iconográficos e cartográficos, obras raras, periódicos, teses e dissertações. A criação da biblioteca foi oficializada no decreto de 11 de julho de 1863, assinado pelo ministro do império Manoel de Araújo Lima, Marquês de Olinda. Originalmente seu acervo se iniciou pela doação de coleções especiais e doações de pesquisadores e diretores do Museu Nacional, além do intercâmbio da revista *Arquivos do Museu Nacional*, mantido até hoje com outras instituições brasileiras e estrangeiras.

A aquisição de materiais pode ser feita por compra, permuta ou doação. Na BMN a forma de aquisição mais utilizada é a permuta, também chamada de intercâmbio. Permuta é a troca de publicações entre entidades, na forma de intercâmbio. Algumas vantagens desta forma de aquisição são a economia da verba e a possibilidade de conseguir adquirir materiais que não estejam disponíveis para compra; nesses casos, um programa de intercâmbio de publicações é bastante útil (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996).

Andrade e Vergueiro (1996) definem programa de permuta como um acordo preestabelecido entre duas instituições, com o compromisso mútuo de fornecimento de publicações das próprias entidades, de obras duplicadas ou retiradas do acervo ou de obras recebidas em doação, mas sem interesse para incorporação ao acervo.

Relato de experiência

A atividade de permuta da Biblioteca do Museu Nacional iniciou-se em 1876, exatamente no ano em que o primeiro periódico científico dedicado exclusivamente às Ciências Naturais, *Arquivos do Museu Nacional*, foi publicado. Inclusive, há relatos de que a criação dessa publicação periódica foi estrategicamente intencional para se iniciar a atividade de permuta na BMN, resultando-se assim no pleno desenvolvimento da coleção com produtos intercambiados de qualidade.

Enviava-se grande número de exemplares do periódico *Arquivos do Museu Nacional* para instituições da mesma área do conhecimento, museus e bibliotecas que, em parceria, enviavam em troca muitos periódicos que auxiliaram no enriquecimento do acervo da Biblioteca do Museu Nacional. Em 1878, Ladislau Neto, diretor do Museu Nacional na época,

organizou um serviço gráfico anexo ao museu com o intuito de facilitar e minimizar os custos da impressão da publicação, visando atingir em grande escala geográfica a divulgação desse periódico e a captação de instituições científicas para a realização de permuta.

As publicações do Museu Nacional constituem matéria-prima para a realização de acordos de permuta com instituições científicas nacionais e estrangeiras, que contribuem sobremaneira para o desenvolvimento do acervo da Biblioteca com custos bastante reduzidos. Além dos Arquivos do Museu Nacional, a biblioteca envia como permuta mais 8 principais publicações para 457 instituições São elas: Publicações Avulsas, Boletins (Série Antropologia, Botânica, Geologia e Zoologia), Série Livros, Documentos de Trabalho e Relatórios do Museu Nacional. O quadro 1 a seguir mostra o quantitativo de instituições que recebem as publicações do Museu Nacional.

Quadro 1 - Instituições que recebem publicações do Museu nacional

	N. total de Instituições	ARQ.	PUB. AVULSAS	ANTR.	BOT.	GEOL.	ZOOL.	SÉRIE LIVROS	DOC. TRAB.	REL.
BRASIL	137	115	83	58	84	51	86	52	44	55
ÁFRICA	12	12	10	6	7	7	10	10	6	6
AMÉRICAS	115	115	91	55	78	58	92	48	34	39
ÁSIA	28	28	19	3	16	6	21	7	2	3
EUROPA	155	148	122	61	99	70	115	43	34	42
OCEANIA	10	10	9	4	6	5	9	10	2	5
TOTAL	457	428	334	187	290	197	333	170	122	150

Fonte: Relatório interno do Setor de Permuta, 2017.

A Biblioteca do Museu Nacional, ao longo dos anos, tem mantido grandes parcerias com institutos, museus e universidades renomados no Brasil e instituições no exterior como, por exemplo, as bibliotecas de botânica da *Harvard University* e do *Smithsonian Institution*, nos Estados Unidos, e com o *Senckenberg Research Institute and Natural History Museum*, na Alemanha. No total, são 457 instituições parceiras em 45 países, incluindo o Brasil. Recebe 554 títulos como permuta, conforme quadro a seguir.

Quadro 2 – Quantidade de títulos na permuta

	Nº de INSTITUIÇÕES que mantém Permuta com o Museu Nacional	Nº de TÍTULOS que o Museu Nacional recebe como Permuta	Nº de PAÍSES que mantém Permuta com o Museu Nacional
BRASIL (20 ESTADOS)	137	122	1
ÁFRICA	12	13	1
AMÉRICAS	115	153	13
ÁSIA	28	38	6
EUROPA	155	214	22
OCEANIA	10	14	2
TOTAL	457	554	45

Fonte: Relatório interno do Setor de Permuta, 2017.

Recentemente, a Seção de Desenvolvimento de Coleções, antigo Setor de Permuta, passou a ter ajuda de um programa de automação que auxilia as atividades relacionadas à aquisição. O Ladislau, nome atribuído em homenagem ao ex-diretor do Museu, é uma aplicação web que foi desenvolvida pelos bibliotecários da seção em parceria com o Setor de Informática da Instituição para gerenciar as atividades de permuta e doações da Biblioteca. É utilizada para controlar o envio e o recebimento de publicações seriadas pelas instituições parceiras. Além de o sistema manter o cadastro atualizado de editoras nacionais e estrangeiras que participam do sistema de intercâmbio da BMN, ele permite que o operador insira a data mais recente de chegada do documento, mantendo um cadastro ativo de instituições, otimizando o envio das publicações produzidas pelo Museu Nacional às outras instituições. O sistema permite gerar relatórios que informam a relação de editoras parceiras e as revistas recebidas pela BMN, separadas pela localização geográfica desses editores. O sistema possibilitou, também, um melhor monitoramento de entrada e saída de publicações, agilizando o processo de recuperação da informação. O Ladislau pode ser acessado remotamente de qualquer lugar com acesso à internet, por um navegador, dispensando sua instalação.

Ao longo dos anos, manter o acordo de permuta com as instituições tem sido uma tarefa árdua. O principal problema enfrentado é no envio das publicações, sobretudo as internacionais. O Museu Nacional tem operado com verbas reduzidas destinadas aos serviços de postagem pelos Correios. Isso acaba acarretando na demora no envio de publicações da

Entidade para as outras instituições. A Biblioteca procura entrar em contato com elas por e-mail, reduzindo a chance de perder as parcerias.

A Biblioteca do Museu Nacional, visando cumprir o compromisso da Instituição em preservar o valioso patrimônio científico e cultural sob sua guarda, e afim de possibilitar acesso rápido às suas publicações, tem a intenção de digitalizar sua produção interna e disseminá-la às instituições parceiras no acordo de intercâmbio. A digitalização das publicações do Museu teve início entre os anos 2004 e 2010, com a revista Arquivos do Museu Nacional, através do projeto "Implantação do laboratório de digitalização, edição e disponibilização em meio eletrônico de In-Fólios e Obras Raras do Museu Nacional/UFRJ", financiado pela FINEP, com apoio da Fundação José Bonifácio. As publicações estão disponíveis na página de obras raras da BMN. As informações sobre as obras são apresentadas na forma de metadados utilizando o padrão *Dublin Core*. A ideia da Biblioteca é continuar com essa proposta e disponibilizar o acesso online a os outros documentos, chancelados pelo Museu Nacional, aos usuários internos e externos.

Considerações finais

Apesar das adversidades enfrentadas para a manutenção das atividades de permuta da BMN, como a falta de verba para os Correios e os problemas com os meios de comunicação, a Seção de Desenvolvimento de Coleções da BMN continua buscando novas formas de trabalho para superar estes desafios, como exemplo a automação das atividades através da aplicação web – Ladislau.

Destacam-se como perspectivas futuras a necessidade de um novo levantamento, a fim de atualizar os dados fazendo link com os já disponíveis no sistema da biblioteca, bem como dar continuidade ao projeto de digitalização das publicações do Museu Nacional e assim fazer permuta com os documentos digitais, gerando economia de recursos, como gastos com papel e com os Correios, e garantindo agilidade no intercâmbio de publicações.

Referências

AGOSTINHO, M. A revista Arquivos e a Biblioteca do museu Nacional: espaços de circulação e conservação das ciências naturais no Brasil Imperial. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, jan./jun., p. 81-92, 2013. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/492/491>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. Permuta. In: _____. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996. p. 55-67.

CUNHA, D. F. F. **A Biblioteca do Museu Nacional do Rio de Janeiro: 1863-1963.** Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1966. Série Livros III.

RANGEL, M. Os periódicos científicos e os museus de história natural no Brasil do século XIX. In: ENANCIB, 10, 2009, **Anais...** João Pessoa: ANCIB, 2009. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3309/2435>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

MUSEU NACIONAL (Brasil). Relatório interno de atividades do Setor de Permuta da Biblioteca do Museu Nacional, 2016. Rio de Janeiro, 2017.